

Jovens metodistas se reúnem no Uruguai



Foto: Ciemal

Jovem fala de Programa de Missão realizado no Uruguai no início de janeiro.

Página 11

Dra. Elaine assume a reitoria do Granbery



Foto: Tania Pimentel

Pela primeira vez na história da educação do Granbery, a reitoria tem uma mulher na direção.

Página 12

Sombra e Água Fresca



Foto: Sede Nacional

Garoto de 10 anos é selecionado para fazer parte do Projeto Esperança. Conheça a história do "Zezé".

Página 14



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Março de 2011 . ano 125 . nº 03

Divulgação



As mulheres ainda sofrem violência

A Delegacia de Crimes Contra a Mulher, em Juiz de Fora, MG, registra uma média de 500 ocorrências mensais e fica entre as cidades que apresentam índices mais altos ao se tratar de violência contra a mulher. **Páginas 8 e 9**

Episcopal

Bispo Richard Santos Canfield fala das mãos como sinal visível da Graça de Deus.

Página 3

Oficial

Dr. Rui de Souza Josgrilberg, ex-reitor da Fateo, recebe homenagem pelos serviços prestados à Igreja.

Página 4

Pela Seara

Há pouco mais de um mês da tragédia que abalou a região serrana do Rio, 1ª Região cria Comitê de ajuda.

Página 5

Entrevista

D. Candinha, uma metodista desde a década de 50 conta suas experiências com Deus.

Página 6

Opinião

Déficit de compreensão do Evangelho. Líderes evangélicos vivem em competição para aumentar o rebanho.

Página 10

A questão da mulher

No mês de Março mais de 150 países, em todo mundo, celebram o Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher. Essa é um dos problemas mais constrangedores da sociedade contemporânea e independe de classe social, de cultura e de nacionalidade.

A violência contra a mulher sempre foi um fator presente na história humana, sobretudo, a partir da sociedade patriarcal. Ela tem como base a discriminação decorrente da diferença sexual, que termina por impor restrição ao pleno direito de participação social das mulheres.

Na sociedade brasileira, a agressão física e o assassinato de mulheres continua a apresentar índices alarmantes. Somente em 2010, em uma das três delegacias especializadas em atendimento à mulher de Teresina, foram registrados 1.655 casos de violência doméstica e familiar contra mulheres, prova de que elas têm tido coragem e amor a si próprias. As estatísticas são altíssimas e assustadoras, mas infelizmente ainda não mostram a realidade. É sobre esses e outros assuntos que tratamos na matéria de capa, que se encontram nas páginas 8 e 9.

Nas próximas páginas preparamos matérias e entrevistas, como por exemplo, a Dona Candinha (página 6), que é metodista desde a década de 50. Na conversa ela compartilha sua experiência de fé e ligação com Deus. Já na página 7, há uma reflexão sobre o exemplo da mulher Sunamita, que dá o exemplo de como enfrentar as situações que agridem nossa integridade. O Expositor ainda traz uma entrevista com o coordenador de juventude do Conesul, sobre a missão realizada no Uruguai. Contudo, há também a história de um garoto chamado Zezé, uma colaboração do projeto Sombra e Água Fresca.

Boa leitura!

Diana Gilli

Editora

Pela internet

Eu sou da Igreja Metodista Unida Central do Lobito e a poucos dias achei este site quando procurava o logotipo da Igreja para colocar num documento do DTC. A achei louvável esta rede de comunicação. Igreja assim, todos os metodistas interessados perderão menos tempo com coisas que não agradam a Deus na Internet e se Informarão um pouco mais sobre a igreja. Que a paz de Deus o nosso salvador esteja com todos nós. (Elisa Samba Lucas Kassua).

Obrigado pelo contato Elisa!

O *Expositor Cristão*, que discutia com franqueza os problemas da Igreja, é, há muitos anos, um veículo completamente asséptico. Quem o lê e não tiver outras informações nem vive o dia-a-dia de nossa Igreja, pensa que tudo são rosas. Há mais de cem anos, sua circulação era semanal e os membros das igrejas locais o liam. Hoje, sua circulação é baixíssima e não repercute mais na vida da Igreja.

Apreciei o artigo sobre o Big Brother Brasil. Absolutas verdades ele contém. Há muitas outras situações para se criticar. Pena que o nosso querido Expositor já não influencia tanto a nossa Igreja como era

no passado. O artigo, por ser bom, já está circulando fora do Expositor, o que é muito bom. Já o encaminhei a diversas pessoas. É bom ver o Expositor sair do seu marasmo e de suas platitudes. A matéria sobre a passeata contra a corrupção em Brasília também foi boa. Precisamos, agora, é criticar a ânsia pelo poder na Igreja e as campanhas, nem sempre éticas, para sua obtenção a qualquer preço, nas quais o primeiro desrespeito é, infelizmente, à ética. (João Wesley Dornellas).

Caro Wesley Dornellas! Recebemos com apreço suas considerações e vamos fazer o possível para que o Expositor atinja os objetivos de seu público alvo.

Frases

“As mulheres são citadas positivamente três vezes mais no livro de Lucas do que nos demais evangelhos”. (Bispo Paulo Lockmann - 1RE)

“Deus quer que nós tenhamos uma atitude corajosa diante dos obstáculos da vida”. (Bispo Adriel de Souza Maia- 3ªRE)

“Temos um carimbo em nossa roupa, onde aparece o nome: Metodista, mas, temos nossos corações sendo purificados constantemente pelo sangue do Cordeiro e por meio das nossas vozes e ações, expressamos nossos ministérios, onde somente os frutos nos trazem tranquilidade para saber se estamos no caminho verdadeiro, ou não”. (Bispo Adolfo Evaristo/REMA)



Quaresma - Quarenta dias de preparação para a Páscoa.

Período: da Quarta-feira Santa (lava-pés) até o Pentecostes.

Cores Litúrgicas: Usa-se o preto na Sexta-Feira Santa, roxo-lilás no sábado, amarelo (Cristo, o Sol nascente) e branco no Domingo da Ressurreição.

Tema básico: esperança na ressurreição de toda forma de vida criada por Deus.

Símbolos Litúrgicos: túmulo vazio, sol nascente, cruz vazia, borboleta como símbolo de transformação e vida nova.

Leituras: Ex 12; Sl 113 a 118 (cânticos pascais); Mt 26.17-30; Mt 28.1-20; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18; At 1.1-14.



Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes

Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo, Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.

Jornalista Responsável e editora: Diana Gilli (MTB 44227)

Repórter: José Geraldo Magalhães Júnior

Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo - SP -

Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632 home: www.metodista.org.br e-mail's: comunicacao@metodista.org.br / expositor@metodista.org.br / sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida distribuição do

periódico. O conteúdo editorial e diagramação é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração Eletrônica e Diagramação: José Geraldo Magalhães Júnior

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Assinaturas e Renovações
Fone: (11) 4366-5537
e-mail: editora@metodista.br
Rua do Sacramento nº 230 Rudge Ramos
São Bernardo do Campo, SP • CEP 09640-000
www.metodista.br/editora



Mãos: Sinais Vísiveis da Graça de Deus

Conta-se que depois da Segunda Guerra Mundial, estudantes alemães ofereceram-se para ajudar a reconstruir uma catedral na Inglaterra, uma das muitas “vítimas” dos bombardeios da Luftwaffe (aviação alemã). Enquanto a obra avançava, surgiu um debate sobre qual a melhor forma de restaurar uma enorme estátua de Jesus de braços estendidos, que trazia a conhecida inscrição “Vinde a Mim Todos”. Uma cuidadosa reconstrução conseguiu reparar todos os danos sofridos pela estátua, com exceção das mãos de Cristo, que haviam sido destruídas por fragmentos de bombas. Eles deveriam tentar a delicada tarefa de refazer aquelas mãos? Finalmente os restauradores chegaram a uma decisão que perdura até os dias de hoje. A estátua não tem mãos e a inscrição hoje diz: “Cristo não tem mãos, a não ser as nossas.”

Uma das passagens bíblicas relacionadas com os milagres de Jesus é a que se refere à cura do paralisado em Cafarnaum, conforme o capítulo 2 do Evangelho de Marcos. Jesus estava em sua casa e numerosa multidão se aglomerava até do lado de fora. Aquele homem paralisado não tinha como chegar a Jesus, mas quatro amigos, cujos nomes não sabemos, tomaram a decisão de levá-lo até Jesus. Carregando o leito e não tendo como entrar na casa, subiram até o telhado, abriram um buraco e desceram o leito até a presença de Jesus. Foi um enorme esforço. Jesus ficou admirado e elogiou a fé daqueles quatro amigos. O paralisado teve seus pecados perdoados, curado de sua enfermidade e voltou para casa louvando a Deus. As mãos dos seus amigos o levaram para receber a graça de Jesus.

Jesus ia para Jericó quando um cego a beira do caminho que clamava por misericórdia. Jesus ouviu o clamor e pediu aos seus discípulos que o trouxessem à Sua presença. O cego foi, naturalmente, conduzido pelas mãos, à presença de Jesus e foi curado. As mãos dos discípulos conduziram o cego mendigo para receber a graça de Jesus

O evangelista Mateus no capítulo 8 de seu Evangelho nos diz: “Ora descendo ele do monte, grandes

Crédito: Divulgação



multidões o seguiram. E eis que um leproso tendo se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor se quiseres podes purificar-me, E, Jesus estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo.

Naquele tempo ninguém tinha coragem de se aproximar de um leproso/a, quanto mais tocá-lo/a. Os/as leproso/as tinham que ficar do lado de fora dos muros das cidades, pois eram considerados/as imundos/as. Jesus não teve nenhum receio de estender a Sua mão para abençoar aquele rejeitado pela sociedade.

O apóstolo Paulo escreveu ao seu filho na fé, Timóteo, sobre os dons que recebera pela imposição das mãos dos presbíteros (I Tm 4.14). Devemos notar que a ênfase do apóstolo não está na imposição das mãos, mas nos dons do Espírito. Colocar as mãos sobre alguém é um sinal visível de uma graça invisível. Não tem nenhum efeito mágico, a não ser um gesto de fé e amor por alguém que necessita da graça de Deus em Cristo Jesus. É bom lembrar que Jesus, nos seus milagres, não repetia sempre os mesmos gestos. Apenas um toque, ou uma palavra eram suficientes. A graça é recebida pela fé.

As mãos de Jesus continuam estendidas e prontas para abençoar, mas é importante lembrar que alguém precisa conduzir os necessitados à presença de Jesus. Nós somos as mãos que conduzem.

Philip Yancey e Dr. Paul Brand, no seu livro: “Feito de modo Especial e Admirável” nos falam das diferentes funções do nosso corpo físico e fazem um impressionante paralelo com o “Corpo de Cristo” nas suas diferentes funções. No capítulo “Amor em Ação”, nos contam algo maravilhoso sobre Madre

Tereza de Calcutá, falecida em 1997, Prêmio Nobel da Paz, por seu trabalho entre “os membros da mais baixa casta da Índia”. Como dizem os autores:

“Ela não seria capaz de salvar o país inteiro, por isso procurava os menos passíveis de redenção, os que estavam morrendo. Quando os encontrava na sarjetas e lixeiras de Calcutá, levava-os para o seu hospital e cercava-os de amor. Com suas próprias mãos os lavava, curava suas feridas e as alimentava. Muitos não podiam entender porque aquelas mãos tão frágeis de Madre Tereza e de suas companheiras, podiam se estender aquelas almas famintas de pão e de amor.” Na verdade não eram as suas mãos, mas as mãos de Jesus.

Um repórter de Nova York, adequadamente vestido e com um moderno gravador portátil nas suas mãos entrevistou Madre Tereza, querendo saber porque razão ela se limitava a gastar seus poucos recursos com gente que não tinha nenhuma esperança? Por que não cuidar de pessoas dignas de reabilitação? Que tipo de êxito seu hospital poderia exibir quando a maioria de seus pacientes morreria num prazo de dias ou semanas?

Madre Tereza fixou-o em silêncio, absorvendo as perguntas e tentando penetrar-lhe a fachada para discernir que tipo de homem as formularia. Ela não tinha respostas que fizessem sentido para ele, por isso disse baixinho:

“Essas pessoas foram mastratadas a vida toda como animais. Seu mal maior é a sensação que são indesejadas, será que elas na têm o direito de morrer como anjos?”

O repórter ao voltar a Inglaterra, não conseguiu perceber o alcance da obra de Madre Tereza. A diferença estava em que ele

voltou para o seu mundo civilizado, tão limpo e asseado, ao passo que ela ficou em Calcutá, estendendo suas carinhosas mãos aos enfeitados/as e repelentes pobre das sarjetas de Calcutá. Então concluiu escrevendo:

“É preciso lembrar que o cristianismo não é uma visão estatística da vida,”

O amor “ágape”, o amor que se doa, também não é estatístico. Não se mede por números, mas por vidas que são salvas.

As nossas mãos podem ser as mãos de Jesus quando impulsionadas pelo mesmo amor que levou Jesus a dar a Sua vida por todo o mundo.

Quantas vezes as nossas mãos sinalizam a presença de Jesus e representam de forma visível os sinais da graça de Deus?

Quando Jesus foi preso, o afoito Pedro tomou de uma espada e, num ímpido de raiva ou medo, cortou a orelha do soldado Malco. Mas Jesus estendendo a mão curou a orelha decepada do soldado romano. As mãos de Jesus são sempre as mãos da graça e do amor. Somos chamados/as para ser as mãos de Jesus neste mundo sofredor e tão carente da graça de Deus.

“Tudo quanto vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças.” (Ec 9.10)

“Eis que a mão do Senhor não está encolhida para que não possa salvar, nem surdo o seu ouvido, para que não possa ouvir.” (Is 59.1).



Richard Santos Canfield
Bispo Emérito da Igreja Metodista



Notas

Junta diretiva se reúne no Rio de Janeiro

A junta diretiva da International Association of Methodist Schools, Colleges & Universities (IAMSCU), reuniu no Rio de Janeiro reitores, representantes internacionais e outras autoridades na área, para tomar decisões sobre a organização da sua 6ª conferência. A reunião aconteceu nos dias 4 e 5 de fevereiro no Sheraton Rio Hotel & Resort, mesmo lugar onde ocorreu a 1ª conferência internacional da IAMSCU em 1996. Durante a reunião o Dr. Ted Brown, presidente da associação que reúne 775 instituições em 70 países, discursou sobre a importância da educação cristã para a formação do cidadão.

Essa associação internacional de escolas, faculdades e universidades metodistas, foi formada através da motivação de poder compartilhar em termos de programas e recursos, um trabalho para preparar uma nova geração de líderes cristãos em várias partes do mundo que ressaltem seu amor a Jesus Cristo, sua excelência intelectual e santidade.

A IAMSCU foi criada na 16ª Conferência Mundial Metodista em Singapura, em 1991. A segunda conferência foi a Kingswood School, em Bath, Inglaterra, em 1998, comemorando o 250º aniversário da fundação da Kingswood School - a primeira escola fundada por John Wesley em Bristol, Inglaterra.

(Fonte: Comunicação/ 1ª Região)

Projeto Amazônia

A Confederação Metodista de Jovens está recrutando participantes para uma viagem missionária na Amazônia. O ponto de partida será em Manaus, cidade em que o grupo embarcará no Barco Hospital - e desenvolverá a ação missionária em vilas, povoados ribeirinhos e indígenas, além das comunidades metodistas da cidade.

Investimento: apenas R\$ 1.000,00 (hospedagem, alimentação e transporte local)*

Data: 20 a 27 de Julho de 2011

Vagas Limitadas

Inscrições diretamente com a Federação de Jovens de sua região. Acesse www.juventudemetodista.org.br

* não incluso o transporte até a cidade de Manaus, que será por conta de cada participante

Confederação de jovens se reúne em SP

A Confederação de Jovens da Igreja Metodista esteve reunida em fevereiro (19- 20/02), na Sede Nacional da instituição, em São Paulo. Um dos destaques do encontro foi a criação de uma Agência de Missão para a Juventude Metodista.

O objetivo é apresentar Jesus Cristo a esta geração e a possibilidade real de relacionamento com Ele, mobilizando o maior número possível de pessoas para ajudar nesta tarefa. É também foco desta agência treinar e equipar cristãos para o cumprimento da grande Comissão no Brasil e em missões transculturais.

De acordo com o presidente da Confederação, Renato de Oliveira, a agência não será um órgão paralelo, mas sim um departamento da própria "Confa" a fim de facilitar e dar oportunidades aos jovens metodistas atuarem na missão dentro de uma perspectiva da própria Igreja Metodista.

"Por meio dessa agência vamos oferecer parcerias missionárias em nosso solo e nos quatro cantos do planeta, em projetos de curta e longa duração. Sabemos que existem toneladas de oportunidades para fazer a missão e agora será possível cumprir a sua vocação como um verdadeiro missionário metodista", continuou o vice-presidente da Confederação, Sinval Filho.

Além disso, a Confederação reforçou a mobilização das Regiões para os principais projetos da "Confa" para 2011:

- 11 a 26 de março - Campanha Jovem Metodista
- 23 a 25 de junho - Treinamento Nacional de Líderes Jovens
- 20 a 27 de julho - Projeto Amazônia

(Fonte: Comunicação/Sede Nacional da Igreja Metodista)

Confederação de Homens se reúne em São Bernardo do Campo

No final de janeiro se reuniu nas dependências da UEMESP a Confederação de Homens da Igreja Metodista. Desde o dia 28, sexta-feira que os participantes começaram a chegar e se acomodarem nos alojamentos. A devocional no sábado pela manhã ficou por conta do Bispo Adolfo Evaristo de Souza (Região Missionária da Amazônia) seguido do relatório do presidente da Confederação Abdebege Eugênio. O presidente enfatizou em seu relatório que 2010 foi o ano, se comparado aos anos anteriores, que menos trabalhou. Isso é devido pelo fato de "poucas oportunidades de ter ido visitar as regiões como nos anos anteriores", disse.

No entanto, Eugênio afirma ainda que tem desenvolvido "um trabalho junto aos presidentes das federações no sentido de incentivarem a participação dos homens no próximo Congresso Nacional que será realizado na cidade de Porto Seguro, no estado da Bahia". Também destacou sua participação numa reunião com o Colégio Episcopal, na cidade de Poços de Caldas, onde conversou com a Bispa Marisa de Freitas (Região Missionária do Nordeste), sobre a possibilidade de implantar um trabalho missionário no nordeste. Por fim, destacou sua visita no Chile, na cidade de Coquimbo, juntamente com o presidente da federação da 3ª Região, Geraldo Pereira, para participar do 57º Congresso Nacional das Sociedades Metodistas de Homens.

(Fonte: Comunicação/Sede Nacional da Igreja Metodista)



Comitê de Ajuda à Região Serrana do Rio de Janeiro é Criado

Arquivo 1ª Região



O Comitê reunido com a presença do Bispo Lockmann.

Quase um mês depois da tragédia que abalou a Região Serrana do Rio, comércios, casas e vidas começam a ser reconstruídos. Aos poucos, com a ajuda de voluntários/as e de doações que chegam de diversas partes do país e do mundo, os moradores dos municípios da Região Serrana começam a viver um novo capítulo de suas vidas.

Para ajudar na reconstrução das casas atingidas pelas fortes chuvas, a 1ª Região Eclesiástica

criou um Comitê de Ajuda à Região Serrana do Rio. Além de apoiar às vítimas e enviar recursos às cidades, o Comitê está incumbido de receber as

“O objetivo é reconstruir as casas e dar às vítimas mais que uma habitação digna, mas um verdadeiro lar. “Quem foi abrigado em colégios e creches vão morar aonde quando as aulas começarem?”

doações e projetos nacionais e internacionais e organizá-los. Como também caminhar junto com a igreja ajudando naquilo que for possível de forma organizada e fazer propostas a curto, médio e longo prazo. Como a análise da planta das casas que serão reconstruídas. A 1ª reunião aconteceu na última quarta-feira (2) entre os membros do comitê e o Bispo Paulo Lockmann. Os/as pastores/as dos municípios atingidos que fazem parte do Conselho de apoio à Região Serrana estão fazendo um levantamento dos materiais de maior necessidade no momento e dos/as moradores/as e microempresários que tiveram suas propriedades destruídas.

O Comitê de Ajuda à Região Serrana fez parceria com a

Sociedade Bíblica Brasileira (SBB) e recebeu aproximadamente 64 bíblias, 200 Novos Testamentos, 600 livros infantis e 60 livros com palavras de estímulo às famílias. A SBB também cedeu filtros para purificação de água que possivelmente irão para Friburgo, onde 18 mil pessoas estão sem água potável. Outra parceria também foi feita com o Exército da Salvação que irá transportar todo o material doado e disponibilizar um lugar para o treinamento de voluntários/as.

Para o Coordenador do Comitê de Apoio, Pr. Paulo Welte, o principal objetivo é reconstruir as casas e dar às vítimas mais que uma habitação digna, mas um verdadeiro lar. “Quem foi abrigado em colégios e creches vão morar aonde quando as aulas começarem?” A indagação do Pr. Welte reflete a preocupação de todo o povo Metodista. Todos os esforços em prol das vítimas da Região Serrana são bem-vindos/as nesse momento.

(Fonte: Comunicação/1ª Região)

Dr. Rui de Souza Josgrilberg recebe homenagens

Durante a Aula Magna ministrada pelo bispo Paulo Lockmann, na Faculdade de Teologia em São Paulo (FaTeo), o ex-reitor da instituição, Prof. Dr. Rui de Souza Josgrilberg, foi homenageado. Motivos não faltaram para que a comunidade da FaTeo expressasse sua gratidão ao professor. Rui Josgrilberg presta seus serviços à FaTeo há cerca de 20 anos e no mês de fevereiro ele se despediu de dois mandatos consecutivos, ou seja, oito anos como reitor da FaTeo.

No o período em que esteve na liderança da FaTeo houve tantas conquistas que não se pode enumerá-las sem cometer injustas omissões. Pode-se citar, no entanto, a importância do professor na organização da Faculdade a partir da década de 80, conferindo-lhe estabilidade e crescimento.

Desde este período a FaTeo tem investido fortemente na formação de quadros docentes, um trabalho cujos frutos já se pode ver hoje: o atual reitor, Dr. Paulo Roberto Garcia e vice-reitor, Prof. Nicanor Lopes, foram formados pelo prof. Rui, bem como vários coordenadores de cursos e professores da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo e até de outras instituições da Rede Metodista de Educação, como o professor Clóvis Pinto de Castro, atual reitor da Universidade Metodista de Piracicaba.

O prof. Rui também fortaleceu as relações internacionais, trazendo pesquisadores renomados internacionalmente nas tradicionais Semanas Wesleyanas (semana de conferências que ocorre todos os anos, no mês de maio). A FaTeo também marca sua presença no Oxford Institute, uma organização de que reúne periodicamente estudiosos do pensamento e obra do teólogo John Wesley. Internamente, o professor Rui ampliou as relações com a Igreja Metodista e outras denominações evangélicas.

Outra importante contribuição do professor Rui diz respeito à infra-estrutura do curso. Em seu mandato levou-se à frente um antigo projeto de ampliação e integração da biblioteca às salas de aula, com a construção do Edifício Omega. Em seu mandato foi criado o curso de Teologia presencial noturno e o EAD (educação à distância). Ele também esteve à frente da criação do Centro de Estudos Wesleyanos, que já é uma referência na América Latina, e do Centro de Memória Metodista, um rico acervo documental da história do protestantismo no Brasil.

(Fonte: Comunicação/Sede Nacional)



D. Candinha é Metodista desde a década de 50

Arquivo 5ª Região

ESPECIAL ENTREVISTAS



O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem

Aos 89 anos, Dona Maria Cândida Wiederhecer (D. Candinha) tem a graça de manter a lucidez, a saúde e a independência. Enfermeira aposentada, mãe de quatro filhos, avó de doze netos e bisavó de sete, ela integra o time dos primeiros frequentadores da Igreja Metodista Central em Goiânia e nos dá um presente nesta entrevista: compartilha a história guardada em sua memória e um pouco de sua experiência de fé e ligação com Deus. Acompanhe:

Por Raquel Pinho

Quando a senhora começou a frequentar a Igreja Metodista?

Dona Maria Cândida - O meu marido era filho de pastor metodista. Comecei a frequentar a denominação junto com ele quando nos mudamos para Goiânia. Isto aconteceu na década de 50.

Como era a Igreja Metodista Central em Goiânia nos anos 50?

Dona Maria Cândida - Era pequena. Tinha um templo menor, construído ao fundo do terreno atual. Havia poucos membros, mas a igreja estava sempre cheia.

Uma coisa é frequentar a igreja por influência dos pais, outra é ter um encontro pessoal com Deus. Conte-nos como foi sua primeira experiência de fé.

Dona Maria Cândida - Eu ainda era pequena, lá em

“Orando, não somos contaminados pelas coisas do mundo”

Morrinhos, tinha uns 10 anos. Eu aceitei Jesus e desde então eu permaneci firme com Ele. Graças a Deus, fui sempre fiel.

A senhora poderia contar uma experiência marcante com a Ação de Deus?

Dona Maria Cândida - Agora pouco, por exemplo, estive adoentada. Comecei a passar muito mal, com muitas dores. Consultada, fui internada com suspeita de uma perfuração [intestinal]. Fiz exames de sangue, raio X e outros para

“Então vi um homem com um cobertor no rosto entrando. Ele me mandou não gritar. Então eu lhe respondi: ‘eu não vou gritar, não. Tenho Jesus comigo’”

o diagnóstico. Então, eu pedi para que avisasse o Rev. Edinei, que prontamente me atendeu, me ungiu com óleo e orou comigo lá no hospital. Naquele momento, eu senti que Deus tinha atendido minha oração. Daí comecei a melhorar, tive alta médica e estou curada.

Mais alguma experiência?

Dona Maria Cândida - Muitas em uma noite eu estava só em casa e a porta do meu quarto ainda estava aberta. Então vi um

homem com um cobertor no rosto entrando. Ele me mandou não gritar. Então eu lhe respondi: “eu não vou gritar, não. Tenho Jesus comigo”. E comecei a orar pedir a Deus que o abençoasse. Passado alguns instantes ele me perguntou: “a senhora pode fazer uma coisa por mim?” Eu lhe disse: “só posso responder ao senhor depois que souber o que deseja”. “A senhora não chama a polícia, não?”

Eu lhe garanti: “eu não vou chamar a polícia”. Então ele destapou o rosto e me contou

que estava sem emprego. Então eu tornei a orar por ele e em seguida foi embora. Eu nunca mais o vi. Sempre sinto a presença de Deus porque, durante toda a vida, tive o costume de orar, antes de tomar qualquer decisão.

A senhora é pessoa vivida, com muitas experiências. Qual o conselho que compartilha com os mais novos?

Dona Maria Cândida - Esteja

sempre com Jesus, sempre com a Palavra de Deus, porque é ela que nos orienta em

“Esteja sempre com Jesus, sempre com a Palavra de Deus”

tudo. Eu sempre fui chefe de Enfermagem nos hospitais em que trabalhei e, nas reuniões com as enfermeiras, falava que a gente tinha de fazer tudo com ordem e decência, e isto está na Palavra de Deus. O importante é isso: conhecer a Palavra, orar e estar em comunhão constante. Orando, não somos contaminados pelas coisas do mundo.

Mas nós temos de conviver com todos, crentes e não crentes...

Dona Maria Cândida - É, justamente. Às vezes, as pessoas [da igreja] acham que não precisam se relacionar com as pessoas de fora. A gente pode sim, mas sempre procurando não aprender as coisas erradas. E influenciar para o bem, isso que é importante. Nós temos que ser bênção onde nós formos.

(Fonte: Revista A Seara/ 5ª Região)



Mulher sunamita ensina sobre o ato de fé e ousadia



Mulheres Metodistas reunidas em Congresso Nacional.

Por: **Revda. Giselna Almeida Matos**

Pastora da Igreja Metodista em Edson Passos - RJ

As relações humanas sempre foram delineadas por ideias, atitudes e comportamentos os mais diversos: gentileza, solidariedade... E também por indiferença e desvalorização de algumas pessoas em relação a outras. Neste sentido, a história revela que, em muitas situações, a mulher como pessoa e sua atuação foram menosprezadas em relação ao homem e sua maneira de agir. A Bíblia, também, retrata esta situação a partir da vida de muitas mulheres, como Agar, Rute, Ester, Débora, porém, resgata a impor-

tância da mulher e que mulheres e homens são filhas/os de Deus e amadas/os por Ele de igual maneira. Porém, é sobre a Sunamita (2 Reis 4.8-37) que vamos compartilhar um pouco.

Quem era esta mulher?

A Bíblia não menciona o seu nome, apenas a chama de Sunamita, que quer dizer oriunda da cidade de Suném, cujo nome significa: Lugar de repouso. Localizada a sudeste do mar da Galiléia, entre os montes Gilboa e Tabor, na planície de Jezreel, é herança da tribo de Isaacar (v. 8).

O profeta Eliseu exercia seu ministério quando foi encontrado pela Sunamita: “Eis que este é um santo homem de Deus”. Aquela mulher era temente a Deus e, por seu relacionamento com Deus, tinha discernimento para ver que Eliseu era um homem separado por Deus. A partir daí, Eliseu tornara-se hóspede dela (v. 9,10).

Como forma de retribuição, Eliseu pensou em falar com o rei para, quem sabe, lhe retribuir os favores. Sua resposta foi: “Eu habito no meio de meu povo”, ou seja, “sou feliz neste lugar, não necessito de mais riquezas, me agrada o convívio com o povo”. Eliseu, então, pede a Deus que lhe dê um filho. Passado um tempo, o filho da sunamita sente uma forte dor de cabeça e falece (v. 12-17).

Um ato de fé e determinação

Ela não chorou nem mandou enterrar seu filho, mas deitou o menino no quarto de Eliseu, reuniu os empregados, preparou jumentas e foi até o Monte Carmelo, ao encontro do profeta. Sem olhar para a situação, para o problema, a sunamita corre ao Carmelo, que significa Presença de Deus (v. 18-22).

A vida de Sunamita pode ser uma lição para os dias atuais. Vivemos momentos de tristeza e morte na região serrana do Rio, a crise do Egito e estamos às vésperas do Concílio Geral, momento de avaliação, preparação e propostas para compor as novas leis canônicas. Este é um momento tenso, mas pode ser também um instante de possibilidades e superações. Você, mulher, está sendo desafiada a colocar as suas mãos a serviço do Reino de Deus.

Como a Sunamita, podemos ter discernimento para nos posicionar segundo a vontade de Deus, não sendo coniventes nem omissas nos momentos de adversidades, mas mantendo firme a convicção de que somos chamadas como instrumentos nas mãos de Deus, sendo solidárias e atuantes. Acreditar no impossível de Deus para nós. No caso da Sunamita, a ressurreição de seu filho (v. 23-37).

Mulheres, em março comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Não devemos continuar só nas comemorações, temos que mostrar nossa capacidade de conviver em meio a tantos conflitos e ter equilíbrio emocional e fé, sabendo que Deus age e pode mudar o rumo.

Seja forte e corajosa!

O que nos ensina a Sunamita?

- Como a Sunamita, devemos enfrentar as situações que agridem nossa integridade, que deponhem contra nossa honestidade e fidelidade ao Deus da Vida (v. 19, 20, 24, 25);
- Somos mulheres corajosas e fortes. Não temos medo dos desafios e lutamos pela justiça. Devemos, como a nossa amiga, aprender a discernir as pessoas que Ele mesmo quer usar em nossas vidas, a exemplo do Profeta (v. 9);
- Encorajadas a desenvolver a FÉ, com a ousadia da Sunamita que percorreu quilômetros em busca do seu desejo, do sonho de ver seu filho vivo. Ela não olhou para os obstáculos. Visitar o Monte Carmelo quer dizer estar sempre na Presença de Deus buscando força e coragem (v. 25, 36, 37).

Eu a convido a desafiar os seus medos e, como a Sunamita, buscar uma vida melhor, em segurança e confiança no Deus, que realiza muito mais do que queremos ou pensamos.

O Dia 8 de Março

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o “Dia Internacional da Mulher”, em homenagem as mulheres que morreram na fábrica em 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

As mulheres ainda sofrem violência no Brasil

Por José Geraldo Magalhães e Diana Gilli

A violência contra a mulher existe há milhares de anos. Um dos primeiros relatos não foi registrado em nenhuma Delegacia da Mulher e muito menos em um Disque-Denúncia, por essa razão o criminoso ficou com o paradeiro ignorado. Mesmo assim, o crime ficou na história. Na ocasião, houve um caso de relação sexual forçada com uma mulher na cidade de Siquém, em Israel (Mundo Antigo). A vítima, Dina, foi assediada por um homem com o mesmo nome da cidade, Siquém. A história diz que “o homem viu Dina, pegou-a e a forçou a ter relações com ele”. Se fosse no século XXI, de acordo com o Secretário Executivo da Igreja Metodista, Dr. Alexandre Rocha Maia, “Siquém deveria ser enquadrado no Artigo 213 do Código Penal em vigor podendo pegar uma pena de 6 a 10 anos de reclusão”, no entanto, o crime de estupro foi registrado por Moisés por volta de 1450 anos antes de Cristo no livro sagrado, a Bíblia. O desfecho você encontra em Gênesis 34.1-3. Na ocasião, o criminoso não foi detido.

Casos como esse acontecem a todo instante. Segundo pesquisa

De acordo com a pesquisa, 91% dos entrevistados defendem que haja uma investigação mais rígida e 78,6% consideram que a aplicação da Lei Maria da Penha, lei 13.340/2006 (a lei levou o nome da farmacêutica Maria da Penha Fernandes, que lutou pela condenação de seu agressor) pode diminuir a violência contra as mulheres. Em 2011 a lei completa cinco anos.

De onde vem a violência contra a mulher?

De acordo com a Cartilha da Violência Contra a Mulher, “a raiz da violência está marcada na sociedade porque esta ainda dá mais valor ao homem, o que por sua vez se reflete na forma de educar os meninos e as meninas. Enquanto os meninos são incentivados a valorizar a força física, a agressividade, ação, a dominação e a satisfazer seus desejos, inclusive os sexuais, as meninas são valorizadas pela delicadeza, beleza, submissão, sedução, sentimentalismo, dependência, passividade e o cuidado com os outros.

Na maioria dos casos de violência contra a mulher, ela é gerada por

Medo

A Delegacia de Repressão a Crimes Contra a Mulher, em Juiz de Fora, MG, registra uma média 500 ocorrências mensais e fica

estarecidos, o sentimento era de desprezo, ódio, vontade de sair batendo, fazer justiça com as próprias mãos”, lembra-se a jovem. Mesmo assim, o caso não foi registrado em uma Delegacia,



entre as cidades que apresentam índices mais altos ao se tratar de violência contra a mulher. Os números mais recentes mostram que, em agosto de 2010, foram 578 ocorrências e 476 no mês anterior do mesmo ano. Para a delegada, Sônia Parma, os números ainda são baixos. “A mulher não vem à delegacia logo após a agressão, a nossa porta é a última que ela chega”, diz. Sônia aponta ainda que existam três tipos de violência: a psicológica que acontece geralmente no convívio familiar; a física que é visível e deixa marcas no corpo, aliás, esta é considerada a mais comum, com lesões leves; e a social que é praticada no convívio da sociedade.

Nathalia e seus pais apenas cortaram o relacionamento familiar com o agressor.

Segundo Marcos Garcia, “muitas vezes a pessoa sofre o abuso e não tem coragem de denunciar. Em algumas situações ela não tem força para isso (...) quando falamos em denunciar sempre o que nos vem à mente é ter que tomar uma posição. Às vezes queremos ficar de bem com todo mundo” disse. O pastor afirma ainda que “o lar cristão deve ser a base. É preciso considerar esse como um espaço de crescimento e desenvolvimento de uma vivência saudável”.

“Tive que passar por muitos tratamentos terapêuticos. Foi nojento, aquilo sempre me vinha à mente e de alguma forma eu ainda me sentia culpada, sei lá, passa tudo na nossa cabeça em um momento desses”, desabafa Nathalia C.

A jovem diz que todo esse pesadelo acabou com sua adolescência e a fez mudar de cidade. “Eu já pensei em acabar com a minha vida, mas vi que não valeria a pena, hoje vivo bem, não esqueci o que aconteceu, mas vivo bem”.

O teólogo, Rev. Marcos Garcia, que desenvolveu seu doutorado em Ciências Sociais e da Religião e pastor da Catedral Metodista de São Paulo, afirma ter “testemunhos de jovens que se recordam de serem molestados na infância, tocados até mesmo na sua comunidade de fé”.

Pais não quiseram denunciar

Nathalia C. de 28 anos vive em Montes Claros, Minas Gerais e já passou na pele um tipo de violência. Ela tinha apenas 12 anos quando seu tio tentou molestá-la ainda dormindo. Ao sentir alguém lhe acariciando nas partes íntimas gritou e imediatamente seus pais se levantaram. “Meus pais ficaram

Violência moral contra a mulher

Não é só o homem que violenta a mulher, muitas vezes são mulheres, só que de outra forma. De acordo com a Organi-



Juiz de Fora (MG) está entre as cidades que apresentam os índices mais altos ao se tratar de violência contra a mulher.

do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), que ouviu 2.770 mulheres nas cinco regiões do país no final do ano passado, casos devem ser apurados mesmo quando a vítima não quer. O resultado aponta que 81,9% da população concordam que a violência doméstica cometida contra mulheres é um grande desafio para a sociedade.

causa do uso de álcool, drogas e ciúmes”. Essa “violência contra a mulher afeta sua saúde, sua integridade física e pode levar facilmente ao assassinato”, afirma Eva Alterman Blay, Profa. Titular de Sociologia e Coordenadora Científica do NEMGE (Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero) da Universidade de São Paulo (USP).



zação Internacional do Trabalho – OITU, um dos casos que mais vem chamando atenção nos últimos anos é a questão do assédio moral, principalmente dentro do ambiente de trabalho. A violência moral é entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Depois de um tapa nas costas e muitos insultos, Simone de Gouvêa Rosa, de 35 anos, recorreu à Justiça. Desde junho de 2007 briga por uma indenização. A acusação é de agressão moral e física por parte de sua chefia. Abalada,

De acordo com Diná Branchini, da Pastoral de Combate ao Racismo da Igreja Metodista, a mulher negra também sofre com o assédio. “Que ocorre, ocorre, desde a questão estética, principalmente se ela mantém o cabelo mais natural, podem falar que não está bem arrumada. Já ouvi casos de pessoas que não estavam dentro do padrão estético”, afirma ela.

O assédio moral é tão antigo quanto o trabalho. É interessante lembrar que o primeiro assédio moral fruto de uma relação laboral se encontra na Bíblia, em Gênesis, capítulo 37, versículos: 3 a 24. José, filho de Jacó, foi vítima de assédio moral por parte dos irmãos, estes com ciúmes do amor do pai pelo irmão mais novo, tramaram sua morte, como não tiveram coragem de subtrair sua vida física, tentaram privá-lo da presença e do amor do pai. José era odiado pelos irmãos não somente, pelo fato de o pai amá-lo mais e sim, também, por ter mais responsabilidade e desempenhar melhor a tarefa que os demais.

O que pode ser feito?

Procurar as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), também chamadas de Delegacias da Mulher (DDM);

- Ir até os Juizados Especiais, nos Conselhos Estaduais dos Direitos das Mulheres, Defensorias Públicas e, em organizações de mulheres;

- Disque-Denúncia 180, um serviço específico para receber queixas de violência doméstica contra a mulher que, somente até meados do ano passado registrou alta de 112% se comparado ao mesmo período do ano anterior (2009);

- No caso de assédio moral no ambiente de trabalho é necessário denunciar o ocorrido ao Sindicato da classe trabalhadora ou no Ministério do Trabalho.

Como fazer a denúncia

É de suma importância contar tudo em detalhes e, se possível

levar testemunhas, ou indicar o nome e endereço delas. Se a vida dos filhos/as e/ou familiares sofrerem qualquer tipo de ameaças e a pessoa sentir que está em perigo, ela pode também procurar ajuda em serviços que mantêm casas-abrigo, que são moradias em local secreto onde a mulher e os filhos podem ficar afastados do agressor.

De acordo com o crime especificado, a mulher pode necessitar ou não de um advogado para entrar com uma ação na Justiça. Caso não tenha dinheiro para tal, o estado poderá nomear um/a

advogado/a para defendê-la. O que acontece em muitos casos é a retirada da queixa por parte da mulher, assim o caso não segue adiante.

Muitas vezes a mulher se arrepende e desiste de levar a ação adiante. Em outros casos, a mulher vai até o final do processo para colocar um ponto nesse passado de medo e terror, além de pedir indenização pelos prejuízos sofridos. Para isso, ela deve procurar a Promotoria de Direitos Constitucionais e Reparação de Danos.

Crédito: Divulgação



“Assim diz o Senhor: executai o direito e a justiça, e livrai o oprimido da mão do opressor; não oprimaiis ao estrangeiro nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar”. (Jr. 22.3)

a funcionária diz que passou por um psiquiatra e uma psicóloga e teve de tratar da depressão com muitos remédios. “Tomava calmantes, não conseguia dormir. Naquela época não conseguia sair de casa, nem tirava o pijama, ficava enfiada no quarto o dia inteiro à base de antidepressivos, afirma.

O pastor e psicólogo Nils Friberg alerta para os prejuízos que o assédio moral causa, de acordo com ele, “a violência moral contra a mulher se caracteriza por gestos, condutas abusivas e constrangedoras; ainda humilhar, inferiorizar, amedrontar, menosprezar ou desprezar, ironizar, difamar, ridicularizar, risinhos, suspiros, piadas jocosas relacionadas ao sexo, ser indiferente à presença do/a outro/a, estigmatizar os/as adoecidos/as pelo e para o trabalho, colocá-los/as em situações vexatórias, falar baixinho acerca da pessoa, olhar e não ver ou ignorar sua presença”, entre outros.

Violência psicológica

De acordo com a PUC de São Paulo, muitas mulheres sofrem com a violência psicológica no trabalho. E o mais incrível é que o número de agressoras morais vem aumentando ao longo dos anos. Veja o que esse tipo de agressão causa.

Em porcentagem	
Sintomas	Mulheres
Crises de choro	100
Dores generalizadas	80
Palpitações, tremores	80
Sentimento de inutilidades	72
Insônia ou sonolência excessiva	69,6
Depressão	60
Diminuição da libido	60
Sede de vingança	50
Aumento da pressão arterial	40
Dor de cabeça	40
Distúrbios digestivos	40
Tonturas	22,3
Idéia de suicídio	16,2
Falta de apetite	13,6
Falta de ar	10
Passa a beber	5
Tentativa de suicídio	-

Fonte: Barreto, M. Uma jornada de Humilhações. 2000 PUC/SP.



Déficit de Compreensão do Evangelho

“Líderes evangélicos vivem em competição para aumentar o rebanho” afirma pastor

Por Rev. Daniel Rocha

Psicólogo e pastor da Igreja Metodista em Santo André

dadaro@uol.com.br

“Quando já devíeis ser mestres, atentando ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine de novo os rudimentos...” (Hb 5.12)

Sempre é frustrante para um pai/mãe ou professor/a constatar que seus/as filhos/as ou alunos/as não apreenderam ensinamentos básicos que foram trabalhados e exercitados por um longo tempo. Nada contra os que foram privados/as de oportunidades, ou não foram acompanhados/as adequadamente. O problema são aqueles que deveriam “ser mestres” por conta da atenção e esforço despendido, mas continuam sempre necessitando retornar às lições rudimentares.

Na área educacional, os/as profissionais ficam atentos/as com o chamado Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) que é uma síndrome caracterizada por distração, dificuldade de organização, e incapacidade para manter-se atento às tarefas exigidas. Seguindo a mesma linha de raciocínio, parece que existe também um “déficit de compreensão do Evangelho” que precisa ser considerado.

Vemos isso acontecer até mesmo no círculo próximo a Jesus. Filipe conviveu quase três anos com o Mestre, e certo dia lhe fez um pedido surpreendente: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta” (Jo 4.8). Jesus lhe responde: “Filipe, há tanto tempo estou convosco e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai” (Jo 14.9).

Aquele discípulo, com o seu pedido, representa a todos que têm dificuldade de enxergar o rosto divino no que é humano. Para estes, nada do que é ordinário contém manifestação divina: precisam do extraordinário. Não compreenderam que o Eterno escolheu manifestar o Seu rosto em Jesus, homem.

Era constante a discussão entre os discípulos buscando lugar de distinção e preferência. Não entende-

Filipe anunciou-lhe, então, a Jesus. Ele entendeu o texto das Escrituras, abraçou a fé e foi batizado. Imediatamente.

Para compreender é fundamental saber ouvir. Se eu não ouço o que o outro diz, eu não percebo o conteúdo da mensagem. Fiquei feliz ao descobrir que em certas culturas indígenas, quando o outro fala todos devem ouvi-lo em silêncio e assim permanecer por longo tempo.

“Quem recusa ouvir o que Deus tem a dizer através de Sua Palavra, e nega a simplicidade no coração, jamais ultrapassará os rudimentos do Evangelho. Serão chamados de religiosos, falarão “Senhor, Senhor”, profetizarão, expelirão demônios e até farão milagres... Mas “naquele dia”, ouvirão explicitamente: “nunca vos conheci” (Mt 7.23).

ram que Evangelho não é disputa de poder. Por isso Jesus ensinava: “entre vós não será assim”. De igual modo, líderes modernos vivem em encarnizada competição para aumentar o rebanho imaginando que o maior no Reino dos Céus tem a ver com o tamanho de suas congregações. Não entenderam nada do Evangelho e ainda apresentam resquícios de disputas mal resolvidas na adolescência.

Felizmente há exemplos de compreensão quase instantânea. O eunuco etíope, alto funcionário da corte, ia em sua carruagem lendo o profeta Isaías. Filipe achega-se e pergunta “Entende o que lês?” (At 8.31). Ele responde: “como poderei entender se alguém não me explicar?

Somente depois é permitido que alguém se manifeste. Questionado por um visitante, o chefe indígena explicou: “se você fala alguma coisa, isso para nós é importante, então precisamos meditar no que você disse”.

O Evangelho é compreendido pelo ouvir. Se eu não consigo ouvir, eu não posso compreender. Ou seja, ouvir é mais do que vibração do tímpano, mas deixar-se ser tocado pelas palavras. Ouve-se com todo o ser. O primeiro e fundamental dever do amor é o de ouvir (Paul Tillich).

Compreensão exige mais que conhecimento, estudo, leitura... Exige também simplicidade. Jesus alertou que somente os simples do

coração é que ouviriam e entenderiam o Evangelho.

Para compreender o Evangelho é preciso ter coragem para abrir mão da bagagem religiosa que chegou até nós carregada por séculos de desvios, de bulas, decretos, acréscimos, crendices e superstições. É preciso buscar o verdadeiro Jesus nas páginas do Evangelho. Se a mensagem correta não for passada, se o Deus da Bíblia não for explanado e o Filho do Homem não for anunciado, o que é transmitido não passa de um simulacro, um “Gezuz” que precisa morrer para que nasça o verdadeiro Messias.

É verdade que por vezes temos dificuldade em compreender o Evangelho. Felizmente, Deus é paciente, e com voz suave nos ensina: “João, não é pedindo fogo do céu para consumir os desobedientes que você irá salvá-los”; “Pedro, não é usando a espada para cortar a orelha do inimigo que você resolve os problemas”; “Saulo, não é perseguindo impiedosamente os opositores que você vai agradar a Mim”.

Quem recusa ouvir o que Deus tem a dizer através de Sua Palavra, e nega a simplicidade no coração, jamais ultrapassará os rudimentos do Evangelho. Serão chamados/as de religiosos, falarão “Senhor, Senhor”, profetizarão, expelirão demônios e até farão milagres... Mas “naquele dia”, ouvirão explicitamente: “nunca vos conheci” (Mt 7.23).

Ao estagnarem, além de não conhecerem a Jesus e não compreenderem a mensagem do Evangelho perderão o melhor da festa.



Jovem fala de Programa de Missão realizado no Uruguai

Por Diana Gilli

A entrevista do mês do Expositor Cristão é com Sinval Filho, o coordenador de Juventude do Programa Jovens em Missão para a região Região Conesul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai).

Conesul. O jovem metodista conta sobre a experiência no Uruguai com jovens de diferentes igrejas da América Latina e Caribe.

Como é esse trabalho que tem vínculo com o Ciemal?

A cada ano, o encontro realizado pelo Programa Jovens em Missão (vinculado ao Ciemal - Conselho de Igrejas Metodistas da América Latina e Caribe), reúne cerca de 60 jovens dos diferentes países da região Conesul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai). Uma das tentativas é sempre realizar um rodízio entre os países para receber o Encontro, e a cada três anos acontece um Encontro Bi-Regional, em parceria com a Região Andina (Bolívia, Equador, Venezuela, Colômbia, Peru, entre outros).

O próximo encontro deve ser Bi-Regional e há muita expectativa, pois entre os países cogitados para receber o evento estão o Brasil e o Chile. Ao final de cada encontro é feita uma avaliação geral junto aos participantes e representantes de cada país, e a partir da participação dos próprios jovens, aponta-se os locais candidatos a receber o próximo encontro. Com o Uruguai em 2011 não foi diferente.

O país não possui uma organização nacional de jovens e no encontro que aconteceu no Paraguai em 2010 eles expressaram a necessidade de receber a programação como forma de impulsionar seu trabalho de jovens, e também todos/as os participantes foram unânimes em oferecer esse apoio.



Foto oficial dos jovens metodistas da América Latina e Caribe.

Quantas pessoas participaram?

Foram 17 brasileiros/as, 11 chilenos/as e 11 argentinos/as, 14 uruguaios/as e 5 paraguaios/as, além da equipe de apoio local e dos/as coordenadores/as, totalizando mais de 60 pessoas.

Qual foi a realidade que vocês encontraram no Uruguai?

O Uruguai é um país bastante secularizado, em que as diversas estatísticas apontam entre 30% a 45% de população não cristã. Apesar desse cenário de dificuldade que sabíamos de antemão, o que nos surpreendeu foi encontrar um povo bastante receptivo ao evangelismo nas classes sociais menos favorecidas. O evangelismo nas ruas e praças de igual forma teve resultados impactantes, com diversas pessoas aceitando a Cristo, outras receberam orações, sem contar as centenas que foram alcançadas pela Palavra. A juventude metodista do Uruguai poderá crescer e muito, focando essas oportunidades.

E as diferenças culturais?

As diferenças culturais sempre existem entre os

países em si, mas também entre as diferentes tradições metodistas. Creio que a maior diferença é sentida pelo grupo brasileiro, pois o Brasil é um país muito conservador, enquanto que os demais têm uma prática mais liberal. No entanto, é impossível comparar o perfil e trajetória das igrejas de cada país, em geral, todas enfrentam o desafio e imperativo de crescer com equilíbrio, sem abrir mão da nossa identidade.

A identidade metodista que nos une traz em si essa responsabilidade, de vivenciar o Pentecostes de Atos 2, que começa no batismo do Espírito Santo e se desenvolve para uma comunhão de “uma só mente e coração”, e a consequência natural é que dia a dia mais pessoas vão sendo salvas. Esse imperativo independe das diferenças culturais, essa vocação maravilhosa precisa ser exercida em sua plenitude e tenho convicção de que a juventude metodista espalhada nos diversos países tem todas as condições e forças de impulsionar o crescimento de nossas igrejas.

Como foram os trabalhos evangelísticos?

Após dois dias de capacitação, tivemos quatro dias de

prática missionária, em que todo o grupo se dividiu em 3, para atender comunidades distintas: Teniente Rinaldi, Camino, Cerro e San Pablo. Cada grupo enfrentou características distintas, por exemplo, o grupo que trabalhou na Igreja de San Pablo estava concentrado bem no centro, coração de Montevideo, e teve muito êxito na evangelização em praça pública, especialmente na frente do maior terminal de ônibus do país.

Já o grupo que trabalho na Igreja do Camino teve o desafio de evangelizar pessoas que tinham um padrão mais elevado. Igrejas como Teniente Rinaldi e Cerro, eram as que mais careciam de recursos, especialmente a de Teniente Rinaldi. Além da evangelização em si, houve um movimento de reforma e pintura da igreja.

Enfim, de modo geral, os trabalhos uniram mão de obra para ajudar as igrejas, mas principalmente trabalhos evangelísticos com adultos e crianças. Esse ano, todos os grupos fizeram teatro nas ruas ou praças, e até mesmo na praia, o que teve grande resultado. Até mesmo o esporte foi utilizado na praia para evangelizar as pessoas.



Uma mulher assume a reitoria do Instituto Metodista Granbery

Em fevereiro, a professora Elaine Lima de Oliveira assumiu a reitoria do Instituto Metodista Granbery. Ela substituiu o professor Roberto Pontes da Fonseca, que assumiu a reitoria da Rede Metodista do Sul, em Porto Alegre (RS). Ela é a primeira mulher a assumir o cargo em 121 anos de história da instituição.

A cerimônia de posse foi realizada na Igreja Metodista Central de Juiz de Fora e contou com as presenças de familiares; autoridades do executivo, legislativo, judiciário e militar; lideranças da Igreja Metodista no Brasil e da Rede Metodista de Educação, tais como reitores, bispos e pastores; além de professores e funcionários do Instituto Metodista Granbery, e membros das Igrejas Metodistas.

Elaine gerenciará a primeira instituição educacional da Zona

da Mata Mineira, tradicional em Juiz de Fora pela qualidade do ensino e pela preservação dos valores do Reino de Deus.

Sua trajetória

Ela nasceu em 29 de abril de 1958, em uma família tradicional da Igreja Metodista, seus bisavós e avós participavam ativamente da implantação de diversas Igrejas Metodistas no interior e na capital do Estado de São Paulo.

Elaine nasceu e viveu sua infância na Igreja Metodista do Belém, pequeno bairro de São Paulo, onde aprendeu a declamar poesias, a cantar e a fazer teatro. Desde cedo, o seu talento em comunicação e ensino começou a aflorar.

Aos 12 anos de idade começou a trabalhar com Escola Dominical. Iniciou nesse ministério como ajudante e trabalhou com

crianças de até três anos de idade, dali por diante nunca mais parou. Logo, descobriu-se no Ministério de Educação Cristã da Igreja, identificando e colocando o seu talento a serviço da Escola Dominical.

Aos 26 anos, tornou-se mãe pela primeira vez: chegou Bruna, uma jóia, um presente de Deus na vida do casal. A bênção da família foi ricamente ampliada com a chegada da segunda filha, Bianca.

Além do trabalho na igreja local, muitas têm sido as atividades que Elaine desenvolve em âmbito Regional e Nacional. Já prestou assessoria ao Colégio Episcopal, ao grupo de superintendentes distritais e à Diretoria de Crianças da 3ª Região Eclesiástica. Também já atuou na Coordenação do Ministério Regional de Ação Docente e na presidência do Conselho Diretor do Centro

Metodista de Capacitação (CEMEC).

A professora Elaine, mestre em Administração e doutoranda em Administração na USP, ainda atuou como diretora da Faculdade de Fonoaudiologia e Psicologia na Universidade Metodista de São Paulo e como pró-reitora de Gestão de Pessoas e Infraestrutura daquela instituição.



Crédito: Instituto Granbery

Dra. Elaine Oliveira, a nova reitora do Instituto Granbery.

Aqui você encontra as nossas Revistas de Escola Dominical!





Motivos de oração pelo 19º Concílio Geral

- Pelos membros da Coordenação Geral de Ação Missionária – COGEAM, na elaboração do Caderno de Propostas;
- Pelos Bispos e a Bispa, na elaboração do relatório avaliativo da vida da Igreja deste quinquênio;
- Pela família da Bispa e dos Bispos; dos Pastores e das Pastoras; Pela Sede Nacional na preparação do Concílio Geral;
- Pelos irmãos e irmãs delegados e delegadas do 19º Concílio Geral;
- Pela infra estrutura do Hotel na preparação da hospedagem e alimentação;
- Pela Igreja Metodista da Asa Sul que acolherá o Concílio Geral;
- Pela elaboração e encaminhamentos do Plano Nacional Missionário que apresente os avanços e aspectos que precisam ser aperfeiçoados; Pelos membros da Coordenação Geral de Ação Missionária – COGEAM na elaboração do relatório demonstrativo da situação administrativa e jurídica da Igreja;

Você pode ter acesso à carta destinada aos SD's e datas dos distritos se mobilizarem em oração no site www.metodista.org.br

Sororalmente,

Joana D'Arc Meireles

Secretária Executiva para Vida e Missão da Igreja

O que é o Concílio Geral da Igreja Metodista?

Até julho deste ano, o Expositor Cristão publicará matérias sobre o 19º Concílio Geral da Igreja Metodista, que será realizado em Brasília. O Concílio Geral é o conclave mais importante da Igreja, pois é o órgão que legisla sobre as ações que norteiam a caminhada do Povo chamado Metodista. É dele que procede o Plano Nacional Missionário, no qual as igrejas locais pautarão as ações que envolvem as áreas da educação cristã, expansão missionária, ação social, trabalho com crianças e ação administrativa.

O Concílio Geral também legisla para a Igreja no que diz respeito às leis que constarão dos cânones, normas que orientam toda a ação da Igreja, tanto para clérigos/as quanto para leigos/as.

Ressalta-se que o conclave pode alterar ou inserir itens canônicos, inclusive mudanças em nossa constituição. As alterações, quando ocorrem é para melhorar a caminhada da igreja. A importância e a consequente responsabilidade do Concílio Geral é muito grande.

A cada Concílio surgem novos temas para o debate. Alguns são polêmicos e, desta forma, há necessidade do Concílio Geral estudá-los de forma criativa e profunda à luz das Escrituras e levando em conta a nossa tradição. Havendo aprovação, entende-se que esta é a palavra do Concílio a toda a comunidade metodista como porta-voz do Espírito Santo.

Veja em breve outras informações.



Um garoto chamado Zezé

Dulce Leia Sathler Balmant

Educadora Social

Equipe Nacional do SAF

Ele acabou de fazer 10 anos. Deve medir 1.60m talvez e pesar uns 40 kg. Tem cabelos escuros e lisos, é clarinho e tem vivos olhos castanhos. Fala baixo e tenta ser cavalheiro o tempo todo. Adora ajudar, se dispõe o tempo todo, rodeando a gente insistentemente, às vezes, até atrapalhando, na correria em que trabalhamos no Projeto “Sombra e Água Fresca”, em Belo Horizonte.

Ele foi selecionado pra fazer parte do Projeto Esperança – um projeto de aconselhamento e acompanhamento psicopedagógico, realizado dentro do “Sombra e Água Fresca” com aqueles educandos “não-cooperantes” nas demais oficinas do Projeto. É destinado a tratar individualmente aquelas crianças e/ou adolescentes que tem um comportamento mais difícil em grupo, seja agressivo, contestador ou pelo contrário, muito pouco ativo

ou participativo.

Zezé foi selecionado por ser agressivo com os colegas e provocador. Está na quarta série, mas mal sabe ler. Ele é a antítese das propagandas do Prefeito de BH que diz que crianças sabem ler e escrever corretamente já na 1ª série do ensino fundamental. Ele, Zezé e tantos outros não são reprovados porque a nova política educacional não permite, mas, indiscutivelmente, não conseguem ler e muito menos interpretar um texto. Este é o primeiro motivo de se sentir desconfortável em grupo quando quase todas as atividades exigem uma dose mínima de leitura.

Ele ama a aula de flauta, mas até ali, a ausência da leitura o entrega.

Mas há um fator mais gritante pra que ele seja rejeitado por seus colegas: seus hábitos higiênicos são super deficientes! Ele passa por toda a gama de cheiros e mau-cheiros que um pré-adolescente possa exalar quando não se tem o devido cuidado com a higiene pessoal.

Quando confrontado sobre isso ele explica que em casa ele não tem permissão pra tomar mais que um banho por dia, porque “gasta muito”. E esse banho deve ser apenas antes das aulas que começam de manhã. Ele não conhece o pai. A mãe tem filhos de outros homens. Ele é o caçula. Mora aparentemente num lote entre avós e tios. Dali, todos dão pitaco em sua educação. Pitacos costumam vir em forma de safanões ou algo pior. Ele é considerado difícil! É de fato, em grupo, não é o mesmo Zezé que entra pela minha sala todas as terças depois do almoço.

Quando proponho jogarmos o jogo da memória e pergunto: - Quem começa?, ele diz: - As damas primeiro!

Tenho trabalhado com ele desde o começo deste ano (2010), investindo em sua auto-estima, sua aparência pessoal, tentando estimular

sua leitura, mas o progresso é lento e de vez em quando, bate uma regressão que me leva às lágrimas. Mas prossigo em oração e determinação. Só que agora, vou deixar o projeto. Ele ainda não sabe. Aqui estou me preparando pra deixá-lo também.

Na última vez em que estivemos juntos pro aconselhamento eu lhe fiz algumas perguntas:

- Zezé, qual é o seu grande sonho?

- Tenho dois, disse ele.

- Uau, dois grandes sonhos! Que legal! Diga-me quais.

- O primeiro é morar no Espírito Santo em Guarapari. Tenho uma tia que mora lá. Eu fui lá e adorei.

- Tá bem e o segundo, perguntei.

- Ser jogador do Cruzeiro!

Daí eu aproveitei o momento pra levá-lo a refletir.

- E o que você acha que precisaria fazer pra realizar os seus sonhos?

Ele ficou pensativo e depois respondeu falando devagar:

- Estudar e trabalhar muito!

Eu dei um tempo e disse:

- Trabalhar, por enquanto ainda é cedo pra você, mas estudar você já pode fazer bastante. Está estudando?

Eu já conhecia a resposta, mas esperei:

- Não!

- E assim vai realizar seus sonhos?

- Não!

- Que precisa fazer então?

- Estudar!

Aproveitei pra estimular bastante a importância dos estudos e da leitura principalmente.

No final, ele me ajudou a

guardar meus objetos pra preparar o ambiente pra uma nova turma e de repente, tirou do bolso algo que escondia na palma da mão e me disse:

- Um presente pra você!

Era um pingente em forma de um coração de acrílico trabalhado que lembrava um diamante.

Agradei com ternura e disse:

- Vou conseguir uma correntinha pra guardar seu coração. OK?

E ele:

- Não é Meu coração! É nosso coração!

Perguntei-lhe (já pensando em quando eu não estiver mais por perto):

- Você sempre estará em meu coração. Mas quero saber se você sabe o que eu penso de você e o que desejo que você sempre pense de você. Sabe o que é?... Então em diz.

- Sei. Que eu sou um menino bom!

- Isso mesmo! Você é um menino bom, nunca se esqueça disso!

Eu sorri e continuei guardando minhas coisas. Ele deu tchau e já ia saindo quando eu reclamei:

- Espera aí, não vai embora sem me dar um abraço!

Ele voltou sorrindo meio envergonhado e disse já me abraçando:

- Eu te amo tanto que até me esqueço de te dar um abraço!

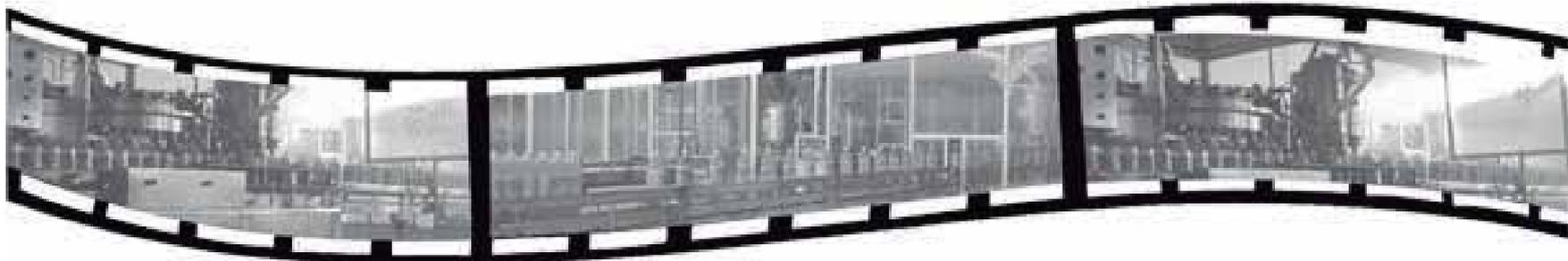
Eu sou educadora e quero registrar aqui essas memórias. Claro que me sinto péssima porque acho que não tive tempo e talvez, nem habilidade suficientes para fazer a devida diferença na vida desta criança! Que Deus nos ajude!

*Zezé é um nome fictício.





O Discurso do Rei



Revda. **Andreia Fernandes**, pastora e fonoaudióloga

Igreja Metodista do Belém – 3ª RE

Amo as palavras, vivo entre elas, sou mais uma das muitas pessoas que fora e dentro do trabalho tem as palavras por toda parte. Em uma sexta-feira fui, em silêncio, ouvir e ver “o discurso do rei”. Silencioso, profundo, lento, incisivo, como as palavras são quando nos propiciam refletir sobre a vida, sobre a prática além da teoria.

não estão tão certinhas também, há um ator frustrado que não consegue atuar nos palcos teatrais mais faz da vida a sua melhor atuação, pois nela se dispõe a ajudar pessoas e, mais do que isso, consegue enxergar reis, a despeito de títulos, como pessoas e ousa tratá-los assim.

Um duque que precisa descer do trono, rolar no chão, falar palavras não ditas pela realeza, para tornar-se um rei que consiga falar ao seu povo e para o seu povo. Uma mulher sagaz que desconfia da ortodoxia caduca da nobreza e ousa ao encontrar entre os plebeus alguma novidade, um fonoaudiólogo que além de cuidar da forma preocupa-se com a forma do discurso e o conteúdo de quem o profere, são essas, para mim, as principais orações do filme.

O que o filme me diz e o que posso dizer do filme?

Deparar-me com esse filme foi encontrar-me com a possibilidade de refletir sobre as mazelas que em nós estão e que merecem atenção e cuidado no sentido de serem superadas, e, muitas vezes para isso, é preciso sair das clausuras do formalismo e da vaidade em que nós mesmos nos colocamos e enxergar as nossas dificuldades, não para contemplá-las ou nos comiserarmos. É preciso sair ao encontro. Isso é perigoso, admito, pois dependendo de quem encontramos, é possível que queiramos nos enclausurar ainda mais.

A velha dicotomia entre a prática e a teoria, sobre isso, também, fala o filme. Afinal de contas, nobres são nobres, nascem feitos, remediados. Falibilidades plebéias como gagueira, medo, amores não regulados, não podem ilustrar o cenário da nobreza. No entanto, há um duque gago, há um príncipe que ama uma mulher que não tem nada de “nobre”, há uma duquesa que governa a vida do duque.

No mundo plebeu, as coisas

habitou entre nós. É a palavra que se fez gente, que habita entre nós com graça, bondade, verdade e com o desejo imenso de nos encontrar e nos ajudar a “saber dizer”. É ao encontro deste que podemos ir sem medo e até mesmo, sem palavras. Pois ele sabe do que precisamos antes mesmo

que o peçamos.

Jesus Cristo, o verbo encarnado, o encontro da teoria e da prática nos possibilita recomeçar, superar, se arrepender, tornar a dizer, nos possibilita não só falar, mas fazer, não só amar, mas amar. E dizê-lo. Coisa rara hoje em dia.

Bom filme!

Crédito: Divulgação

Confederação Metodista de Jovens
Campanha durante o mês de março.
Acesse o site www.juventudemetodista.org.br

A Confederação Metodista de Jovens, órgão que representa a juventude metodista do Brasil, convoca todos os jovens espalhados pelos diversos cantos do nosso país-continente, para realizar uma Campanha Jovem com diversas atividades durante o mês de março. Essa campanha tem o objetivo de reunir a juventude das igrejas locais, distritos e regiões em torno de um único propósito: “espalhar a santidade bíblica por toda a terra”. Participe você também!

CAMPANHA JOVEM METODISTA
mês de março

Semana da Fé em Deus

11 a 15 de março

“... sendo os seus servos e agir em que estarem reunidos, o Reino de Deus através do Espírito Santo, e manifestar em obediência ao Senhor Jesus Cristo” (1ª Jo 4:13)

Poltrona e Oferta do Dia da Mocidade

15 de março

Cada sociedade de jovens local poderá participar de um encontro pelo Dia da Mocidade, segundo o calendário de nossa juventude metodista. Em alguns distritos e regiões, há orientações promovidas pelas Federações Regionais de Jovens, de que cada sociedade local deve se preparar para participar em paz.

20 de março

Podemos e temos que nos preparar para um novo momento de gratidão pela juventude metodista de todos os países. Superemos também que toda a condição de nós, incluindo a renovação da palavra, seja realizada por um jovem. Durante o culto, o grupo poderá oferecer um objeto, que será entregue a alguma instituição das Federações e da Confederação de Jovens do Brasil.

“... que todos os que se unem ao Senhor Jesus Cristo, e ao sacrifício do Filho de Deus, e assim produz, a medida de obediência ao Senhor Jesus Cristo” (1ª Jo 4:13)

Poltrona Evangelística e Doação de Sangue

25 de março

25 de março (domingo) é Deus sempre é um ato de amor e também um ato de coragem, para oferecer muitas vidas a Jesus Cristo, amor e vida eterna. Assim, podemos nos preparar para um novo momento de gratidão pela juventude metodista de todos os países. Superemos também que toda a condição de nós, incluindo a renovação da palavra, seja realizada por um jovem. Durante o culto, o grupo poderá oferecer um objeto, que será entregue a alguma instituição das Federações e da Confederação de Jovens do Brasil.

“... que todos os que se unem ao Senhor Jesus Cristo, e ao sacrifício do Filho de Deus, e assim produz, a medida de obediência ao Senhor Jesus Cristo” (1ª Jo 4:13)

Acesse: www.juventudemetodista.org.br e confira:

Os princípios para o Sermão de Oração e Jejum
Baptismo de Sangue pelo o Culto do Dia da Mocidade
Dicas e orientações para a Doação de Sangue e CMB Evangelística



AVENÇUREIROS *com História*

O Diário da Talita

"Meu querido diário... Segunda-feira, com sol bem forte! Ontem fui a Escola Dominical e a aula foi muito legal!"
 "A professora ensinou sobre a Graça de Deus. No começo não entendi direito o que era graça, mas..."

"...ela explicou que Graça era a mesma coisa que o grande amor de Deus por todas as pessoas."

"Sabe diário, esse amor cuida muito da gente, nos ajuda a perceber quando fazemos coisas erradas... aí a gente se arrepende, e, é só pedir perdão de todo coração.
DEUS SEMPRE NOS PERDOA!"

"Eu lembrei da minha amiga que me disse que seu pai não acreditava em Deus, então perguntei para a professora se Deus ainda amava o pai da minha amiga. Ela respondeu que sim, e me disse que no dia em que o pai dela aceitar esse amor Deus vai ficar muito feliz!"

"As pessoas que aceitam o amor de Deus têm suas vidas transformadas... são mais alegres... e querem só fazer o bem."

"Viver com este amor é muito melhor, pois é ele que nos ajuda a amar e respeitar as pessoas e Deus fica muito feliz com tudo isso!"

"Um super beijo e até breve!"